

organizadoras

Elisa Reinhardt Piedras (Coord.)

Nilda Jacks

Laura Wottrich

Lírian Sifuentes



# Meios e Audiências Marco Zero:

50 anos de estudos  
e outras jornadas  
da recepção

 pimenta  
cultural  
2023  
São Paulo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M514

Meios e Audiências marco zero: 50 anos de estudos e outras jornadas da recepção / Coordenadora Elisa Reinhardt Piedras; Organizadoras Nilda Jacks, Laura Wottrich, Lírian Sifuentes. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-587-3

DOI 10.31560/pimentacultural/2022.95873

1. Comunicação e cultura. I. Piedras, Elisa Reinhardt (Coordenadora). II. Jacks, Nilda (Organizadora). III. Wottrich, Laura (Organizadora). IV. Sifuentes, Lírian (Organizadora). V. Título.

CDD 303.4833

Índice para catálogo sistemático:

I. Comunicação e cultura

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-5939-586-6

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

---

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida Potira Manoela de Moraes
Bibliotecária	Jéssica Castro Alves de Oliveira
Imagens da capa	Angel_Nt, Carloscastillajimenez, Wirestock_Creators, Breizhatao, Rawpixel.com - Freepik.com
Tipografias	Swiss 721, CastlePressNo1, Sofia Pro
Revisão	Magda Kessler
Organizadoras	Elisa Reinhardt Piedras (Coord.) Nilda Jacks Laura Wottrich Lírian Sifuentes

---

**PIMENTA CULTURAL**  
São Paulo · SP  
Telefone: +55 (11) 96766 2200  
[livro@pimentacultural.com](mailto:livro@pimentacultural.com)  
[www.pimentacultural.com](http://www.pimentacultural.com)



2 0 2 3

## Introdução

Lírian Sifuentes

Nilda Jacks

O título deste livro faz referência a publicações anteriores – *Meios e Audiências. A emergência dos estudos de recepção no Brasil* (2008), *Meios e Audiências II. A consolidação dos estudos de recepção no Brasil* (2014) e *Meios e Audiências III. Reconfiguração dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil* (2017), cujas análises contemplam a produção da área a partir da década de 1990. Por outro lado, a expressão *marco zero* contido nele aponta para as pesquisas anteriores, quando ainda não faziam parte de uma área consolidada de estudo.

Essas pesquisas pioneiras, realizadas aqui e acolá, a maioria fora do campo da comunicação, são o objeto deste livro, cujo subtítulo – *50 Anos de Estudos e Outras Jornadas da Recepção* – demarca um período importante para os estudos em pauta. Para a celebração deste cinquentenário, foi realizado um evento virtual promovido pelo *Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática do Programa de Pós-Graduação em Comunicação/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS), em plena pandemia do coronavírus, com a participação de quase todos os pesquisadores que abriram o caminho para o desenvolvimento e consolidação da área.

O Encontro foi inspirado na comemoração dos 40 anos dos estudos mexicanos<sup>2</sup> capitaneada por Guillermo Orozco Gómez, um dos pesquisadores mais importantes no cenário latino-americano, o qual nos

2 O artigo “Cuatro décadas de analizar la recepción de medios en México” foi publicado por Guillermo Orozco Gómez e David González Hernández em 2009 e objetiva ser um estado da arte da investigação em recepção no México.

## SUMÁRIO



deu a honra de prefaciar este livro. Ele também foi o grande incentivador da realização sistemática do estado da arte dos estudos brasileiros, que gerou as publicações referidas acima, assim como esta mesma.

O evento virtual marcou a 5ª edição da “Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção”, que começou em 2012, sediada na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)/ UFRGS. Com realizações bienais, exceto em 2020 devido à pandemia, as outras edições ocorreram em Santa Maria (2014), na Faculdade de Comunicação Social (FACOS)/ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); em São Leopoldo (2016), na Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ UNISINOS; em Caxias do Sul (2018), na Faculdade de Comunicação/ Universidade de Caxias do Sul- UCS.

O crescimento da participação de pesquisadores de todo o país levou à conclusão de que o nome da jornada deveria ser mais inclusivo. Assim, a partir da próxima edição, com previsão de ocorrer em 2023, receberá denominação mais abrangente. É interessante registrar, entretanto, que originalmente chamou-se Jornada Gaúcha devido ao fato de que, no Rio Grande do Sul, concentra-se grande parte da pesquisa produzida na área. De acordo com isso, um dos objetivos registrados na programação da primeira Jornada foi “dar visibilidade e possibilitar o intercâmbio das pesquisas em recepção desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação sediados em Universidades do estado do Rio Grande do Sul”, sendo que o da segunda Jornada foi “dar continuidade a uma rede de pesquisa que possui uma longa trajetória no Rio Grande do Sul, de modo a proporcionar o diálogo entre pesquisadores da área por meio do intercâmbio das pesquisas em recepção desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação em Comunicação sediados em universidades do estado”.

Essa concentração de programas decorre da formação de uma geração de pesquisadores e pesquisadoras na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), a qual, sob

## SUMÁRIO



a influência das teorias latino-americanas da Comunicação, abriu espaço para tematizar as relações dos sujeitos com os meios de comunicação. Como consequência, esses pesquisadores logo tornaram-se membros de Programas de Pós-Graduação, atuando como professores e orientadores, o que permitiu a rápida expansão dessa vertente de estudo, abrigadas por linhas de pesquisa que deram sustentação sistemática à produção docente e discente.

Voltando à 5ª Jornada, a qual deu origem a este livro, ela se propôs a recuperar a trajetória inicial dos estudos de recepção no Brasil para reconectar autores e suas pesquisas com o atual desenvolvimento do campo, possibilitando o diálogo e o debate entre esse momento inaugural e as problemáticas contemporâneas. O intuito foi aproximar os fundadores do campo dos/das pesquisadores/as que herdaram suas experiências. Por outro lado, também serviu para esses pioneiros revisitarem seus trabalhos e recolocá-los à luz de novos objetos.

A programação da Jornada foi organizada cronologicamente, iniciando pelos “precursores” que atuaram nos anos 1970, parte dos quais pesquisaram a partir de “outras ciências”, sendo que alguns já o fizeram a partir do campo da comunicação, abrindo essa perspectiva para a área.

Os anos 1980 e início dos 1990 foram identificados, na programação, por estudos e pesquisadores considerados “pioneiros”, por terem registrado em seus trabalhos marcas indeléveis de pertencimento ao campo da Comunicação. Eles traziam autores e objetos dessa tradição teórica, já incorporando uma visão cultural dos processos de recepção e consumo midiático, tributários dos estudos culturais latino-americanos. Em consonância com o diálogo proposto, o evento finalizou com uma análise da situação presente e com uma especulação sobre os novos desafios para as pesquisas de recepção.

SUMÁRIO

Para essa programação, após levantamentos e consultas a estudiosos de referência no campo, chegamos às investigações que consideramos precursoras e as organizamos em mesas conforme a década de defesa, área de conhecimento e características, conforme apresentação a seguir.

A mesa 1, denominada “*As audiências e as outras ciências*”, foi composta pela dissertação “*A Noite da Madrinha. Ensaio sobre a Indústria Cultural no Brasil*”, apresentada por Sérgio Miceli no Mestrado em Ciências Sociais da USP, em 1971; e pela tese “*Leituras de Operárias: estudo de um grupo de trabalhadoras em São Paulo*”, defendida, também em 1971, por Eclea Bosi, no Doutorado em Psicologia da USP. Esses dois trabalhos nos permitem celebrar, em 2021, os 50 anos da pesquisa em audiência no Brasil. Miceli participou do evento e nos brindou com informações do contexto político da época, curiosidades sobre o ambiente acadêmico e com reflexões ainda bastante férteis sobre a contemporaneidade. Eclea Bosi, falecida em 2017, teve seu trabalho apresentado por Rafael Grohmann. Essa primeira mesa também abrigou a dissertação “*Manipulação e participação – A Rádio Nacional em Debate*”, defendida por Miriam Goldfeder em 1977, no mestrado em Ciências Políticas/ Unicamp. Como Miceli, Goldfeder retomou sua pesquisa e a angulou com o contexto atual. A mesa teve mediação de Valquíria Michela John, que assina o primeiro capítulo deste livro, o qual apresenta reflexões sobre esse trio de pesquisas.

A mesa 2, “*A Comunicação abrindo o campo*”, mediada por Laura Wottrich, autora do capítulo 2, foi composta pelas três primeiras pesquisas sobre audiências defendidas na área da Comunicação. A tese “*A TV e o Quadro de Referência ScioCultural: o Público dos Telepostos de São Luiz do Maranhão*” de Nelly de Camargo, foi apresentada em 1972, no Doutorado em Ciências da Comunicação/ USP, e abre esse grupo de trabalhos pioneiros. Em 1973, foi defendida a tese “*Subsídios para a compreensão da mudança nas atitudes e*

SUMÁRIO



opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa” por Sarah da Viá, também do Doutorado em Ciências da Comunicação/ USP. Ambas não puderam participar do evento, sendo suas pesquisas apresentadas por Laura Wottrich e por Guilherme Libardi, respectivamente. Fazendo-se presente, Luiz Augusto Milanesi trouxe reflexões instigantes sobre sua dissertação “Processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo ou o paraíso via Embratel”, igualmente defendida nas Ciências da Comunicação/ USP, em 1977.

Abrindo o segundo dia da Jornada, a mesa 3 foi chamada “Da ideologia a outras questões”, trazendo em seu nome um conceito fundamental nas primeiras pesquisas com receptores, presentes nos três estudos apresentados. O primeiro deles foi o de Jane Sarques, “A ideologia sexual d’Os Gigantes”, dissertação defendida na Comunicação/ UNB em 1981. Sem condições de a autora participar, a pesquisa de Sarques foi representada por Lírian Sifuentes. O segundo trabalho foi “O rádio dos pobres – estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social”, de Maria Immacolata Vassallo de Lopes, apresentado no Mestrado em Ciências da Comunicação/ USP, em 1983. Carlos Eduardo Lins da Silva também participou da mesa com sua tese “Muito além do Jardim Botânico: um estudo sobre audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores”, também defendida na ECA/ USP e no mesmo ano. Immacolata Lopes e Lins da Silva, pesquisadores muito conhecidos dos estudiosos da recepção de diferentes gerações, permitiram aos ouvintes da Jornada entrarem em contato com os bastidores de seus estudos, assim como também apresentaram ao público um esforço de atualização de suas reflexões, quase 40 anos depois. A mediação da mesa foi de Denise Cogo, que, juntamente com Lírian Sifuentes, assina o capítulo 3.

A mesa 4, “*Rumo à cultura cotidiana*”, também foi constituída por trabalhos defendidos na Comunicação, mas agora com um enfoque que passa a se distanciar das questões da ideologia e se aproxima

SUMÁRIO



de um contexto mais micro, tendência na segunda metade dos anos 1980. Liliane Brignol foi a mediadora e é autora do capítulo 4. Mauro Wilton de Sousa apresentou sua tese “A Rosa Púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela”, defendida na Comunicação/ USP, em 1986. “A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba: um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais” foi apresentada por Osvaldo Meira Trigueiro, que defendeu sua dissertação no Mestrado em Comunicação Rural/ UFRPE. Fechou o trio de pesquisas Arim Soares do Bem, autor de “Telenovela e doméstica: Da catarse ao distanciamento”, sua dissertação defendida em 1988, no Mestrado em Comunicação/ USP. Nesse grupo, a telenovela e a Rede Globo são parte dos objetos de pesquisa, recorrentes nos estudos de recepção nas décadas seguintes.

A mesa 5, “*Para além da comunicação*”, incluiu pesquisas de outras áreas que tiveram grande repercussão no campo da Comunicação. Foi o caso de “O Pica-Pau: Herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante”, defendida em 1981, no Doutorado em Psicologia Social/ PUCSP por Elza Dias Pacheco. Já falecida, a pesquisadora teve sua investigação representada por Lourdes Ana Pereira Silva. Rosa Maria Bueno Fischer apresentou nessa mesa sua pesquisa “O mito na sala de jantar: discurso infanto-juvenil sobre televisão”, de Rosa, defendida no Mestrado em Educação/ FGV-RJ em 1982. Completou a mesa uma das investigações mais conhecidas por quem estuda recepção no Brasil, “A leitura social da novela das oito”, de Ondina Fachel Leal, defendida no Mestrado em Antropologia/ UFRGS, em 1983. Bueno Fischer e Fachel Leal travaram um diálogo rico, apontando de que forma acreditam ter colaborado para o campo, assim como indicando possíveis limitações de seus trabalhos. O debate foi mediado por Antonio C. La Pastina, que escreve o capítulo 5 deste livro em coautoria com Lourdes Ana Pereira da Silva.

## SUMÁRIO



Encerrando a exposição das pesquisas históricas, e perfazendo mais de 20 anos de estudos de audiência no Brasil, os trabalhos de Nilda Jacks e Veneza Ronsini compuseram a mesa 6, “A chegada dos Estudos Culturais”. Ambas defenderam seus trabalhos em 1993, na ECA/ USP, sendo de Jacks a tese “A recepção na Querência. Estudo da audiência e da identidade cultural como mediação simbólica”, e de Ronsini, a dissertação “Cotidiano Rural e Recepção da Televisão: O Caso Três Barras”. Jacks e Ronsini constituem, de certa forma, uma ponte entre os primeiros investigadores - como Miceli, orientador de doutorado de Ronsini, e Lopes, professora de ambas na pós-graduação da ECA/USP - e a geração seguinte, composta, por exemplo, por vários dos mediadores e expositores que participaram da Jornada. Mediando as apresentações de ambas, Ana Carolina Escosteguy, que assina o capítulo 6.

O último capítulo deste livro, assinado por Elisa Reinhardt Piedras, que também mediu a mesa final, apresenta as palestras de encerramento da 5ª Jornada de Recepção, proferidas por Roseli Figaro e Jiani Bonin, ambas em um esforço de atualizar as discussões desenvolvidas ao longo de todas essas décadas. Figaro abordou a “Atualidade dos estudos de recepção brasileiros”, e Bonin, os “Novos desafios para as pesquisas de recepção”.

Vale também destacar que a organização do evento, contando com a colaboração de vários colegas da área, reuniu os trabalhos pioneiros digitalmente, de modo a possibilitar o acesso e discussão nas mesas do evento. No final da introdução, é possível encontrar a listagem de todos os trabalhos com os links aos repositórios institucionais, quando disponíveis.

Por fim, ressaltamos que nossa ideia com este livro, além de trazer o registro escrito desses encontros históricos para a pesquisa em recepção, é também permitir que se assista a essas mesas a qualquer tempo. Para isso, ao final de cada capítulo, está disponibilizado o link da respectiva mesa.

## SUMÁRIO

A gravação da abertura da V Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção pode ser acessada pelo link: <https://youtu.be/AFDb-WV6KZM0?t=32>, no canal do YouTube do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS).

## REFERÊNCIAS

JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e Audiências**. A emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

JACKS, Nilda (coord.). **Meios e audiências II**. A consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

JACKS, Nilda (coord.). **Meios e audiências III**. Reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2017.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo; GONZÁLEZ HERNÁNDEZ, David. Cuarenta años de estudiar la recepción de medios en México. *In*: VEGA MONTIEL, Aimée (Org.). **La comunicación en México**: una agenda de investigación. México: UNAM, 2009.

## PESQUISAS APRESENTADAS NA V JORNADA DE RECEPÇÃO

### MESA 1 – As audiências e outras ciências

BOSI, Ecléa. Leituras de operárias: estudo de um grupo de trabalhadoras de São Paulo. 1971. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000742821>

GOLDFEDER, Miriam. Manipulação e participação: a rádio Nacional em Debate. 1971. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 1971. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/47873>

MICELI, Sérgio. Noite da madrinha: ensaio sobre a indústria cultural no Brasil. 1971. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1971. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000717439>

SUMÁRIO

**MESA 2 – A Comunicação abrindo o campo**

CAMARGO, Nelly de. TV e o quadro de referência sócio-cultural: o público dos telepostos de São Luiz do Maranhão. 1973. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000711067>

DA VIA, Sarah Chucid. Subsídios para a compreensão do processo de mudança nas atitudes e opiniões do trabalhador têxtil brasileiro ante os meios de comunicação de massa. 1973. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000720875>

MILANESI, Luís. O processo de integração de uma cidade do interior paulista na sociedade de consumo, ou, O paraíso via Embratel. 1977. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000731969>

**MESA 3 – Da ideologia a outras questões**

SARQUES, Jane Jorge. A ideologia sexual dos gigantes. 1981. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1981. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41951>

LOPES, Maria Immacolata. O rádio dos pobres – estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social. 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Muito além do Jardim Botânico: estudo da consciência crítica dos trabalhadores face a representação do real feita pelo telejornalismo; pesquisa-ação nos bairros de Lagoa Seca (RN) e Paicará (SP) sobre a recepção do Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão. 1984. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000713565>

**MESA 4 – Rumo à cultura cotidiana**

SOUSA, Mauro Wilton de. Rosa púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela. 1986. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000718891>

TRIGUEIRO, Osvaldo. A TV Globo em duas comunidades rurais da Paraíba: um estudo sobre a audiência da televisão em determinados grupos sociais. 1987. Dissertação (Mestrado em Administração Rural), Universidade Rural de Pernambuco, 1987.

SUMÁRIO



BEM, Arim Soares do. Telenovela e doméstica: da catarse ao distanciamento. 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000729348>

**MESA 5 – Para além da comunicação**

PACHECO, Elza Dias. O pica-pau: herói ou vilão? Representação social da criança e reprodução da ideologia dominante. 1981. Tese (Doutorado), Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1981. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000748172>

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O mito na sala de jantar: leitura interpretativa do discurso infanto-juvenil sobre televisão. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9322>

LEAL, Ondina Fachel. A leitura social da novela das oito. 1983. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Sociologia e Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1983. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71233>

**MESA 6 – A chegada dos Estudos Culturais**

JACKS, Nilda Aparecida. Recepção na querência: estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica. 1993. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000736952>

RONSINI, Veneza Mayora. Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras. 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000732768>